

Sarney: Bipartidarismo O GLOBO 14 DEZ 1976 só com voto distrital

BRASÍLIA (O GLOBO) — O "bipartidarismo não pode funcionar com o voto proporcional", disse ontem o vice-líder da Arena no Senado, José Sarney (MA), segundo o qual "o Brasil terá que optar pelo bipartidarismo com o voto distrital ou pelo voto proporcional com a criação de novos partidos":

A seu ver, a extinção do voto proporcional, que considera o caminho mais certo, já que o Governo pretende manter o bipartidarismo, teria que vir acompanhada da extinção das sublegendas, "que resolvem situações circunstanciais de acomodação de tendências mas impedem a consolidação dos partidos":

— As sublegendas estão sendo usadas por minorias predadoras sem nenhum compromisso com o destino partidário. Em muitos casos servem para incursões de outro partido interessado em destruir a unidade da agremiação adversária.

Sem paixões

Na opinião de José Sarney, a estrutura política atual requer profundas modificações,

que, entretanto, não devem ser concretizadas "ao sabor de paixões ou de pressões":

— Nosso modelo político não pode ser estático. Deve ser dinâmico, como tudo em uma sociedade, e, como tal, sofrer mudanças. Acredito inclusive que as mudanças não significarão uma ruptura, mas, ao contrário, serão encaminhadas segundo a intenção do Governo de palmilhar o terreno do desenvolvimento político.

José Sarney considera, por exemplo, que é necessário racionalizar o processo de alistamento e modernizar o título de eleitor. Entende que caberá ao poder público incutir nos eleitores a idéia de que o dever fundamental de votar é do interesse do País, e não dos candidatos.

Sugeriu ainda que a Justiça Eleitoral seja reaparelhada para cumprir adequadamente sua tarefa:

— O processamento das eleições ainda deixa muito a desejar porque os tribunais regionais eleitorais não têm recursos suficientes para tornar mais eficiente sua atuação.

TRF

MND

J. de